

CAPÍTULO 2 - IMPLEMENTAÇÃO DE DIRETRIZES PARA O MANEJO DE ÓBITOS DOMICILIARES NO MUNICÍPIO DE SENADOR LA ROCQUE

Ana Beatriz Alves Lopes

Universidade Estadual da Região Tocantina

<http://lattes.cnpq.br/7968111778813687>

Email: anabeatrizlopes1@hotmail.com

Érika Ferreira Tourinho

Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/875752038083014>

Email: tourinhoerika@gmail.com

RESUMO: O artigo apresenta os resultados da implementação de um projeto de intervenção da implantação de um Protocolo Operacional Padrão (POP) de Manejo de Óbitos Domiciliares. A vista de estabelecer diretrizes para padronizar as orientações e ações na ocorrência de óbitos em domicílio dos pacientes assistidos pela Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes com base nas normas estabelecidas pelo Ministério da Saúde. O presente artigo caracteriza-se como uma pesquisa de campo e análise documental com delineamento quase experimental, do tipo antes e depois e de abordagem quantitativa e qualitativa a partir da utilização do Planejamento Estratégico Situacional. O período da realização do estudo foi do início do mês de setembro ao fim do mês de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois. Os resultados foram obtidos através da realização de três atividades, sendo a primeira voltada para a introdução ao tema e a avaliação dos conhecimentos prévios, a segunda para orientar e apresentar o POP e a terceira para avaliar os conhecimentos adquiridos após momento orientativo. Concluiu-se em suma, no início do projeto os participantes demonstraram muitas dúvidas e conhecimento diminuto acerca do assunto,

e após a implantação do POP o mesmo grupo demonstrou se significativamente mais capacitado para repassar as informações adequadas, nesse sentido, visualizou se o POP como um material estratégico de baixo custo que fortalece as práticas assistenciais.

Palavras-chave: Estratégia; Saúde da Família; Óbitos; Domicílio.

ABSTRACT: The article presents the results of the implementation of an intervention project for the implementation of a Standard Operating Protocol for the Management of Household Deaths. With a view to establishing guidelines to standardize the guidelines and actions in the occurrence of deaths at home of patients assisted by the Basic Health Unit Miguel Nunes based on the standards established by the Ministry of Health. This article is characterized as a field research and documentary analysis with an almost experimental design, of the before and after type and with a quantitative and qualitative approach based on the use of Situational Strategic Planning. month of September to the end of December of the year two thousand and twenty-two. The results were obtained by carrying out three activities, the first being aimed at introducing the topic and assessing prior knowledge, the second to guide and present the SOP and the third to assess the knowledge acquired after the orientation period. It concluded - if in short, at the beginning of the project the participants demonstrated many doubts, little knowledge of the subject, and after the implementation of the SOP the same group demonstrated if significantly more capable to pass the appropriate information, in this sense, visualized - if the SOP as a low-cost strategic material that strengthens care practices.

Keywords: Family Health Strategy; Deaths; Home.

INTRODUÇÃO

O povoado Mucuíba, anteriormente parte do município de João Lisboa/MA, foi emancipado em 10 de novembro

de 1994 pela Lei Nº 6.169, passando a se chamar Senador La Rocque. Com uma população estimada em 2021 de 13.981 pessoas e uma área territorial de 1.236,868 Km², o município possui uma densidade demográfica de 14,55 hab/Km², conforme o Censo Demográfico de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A assistência à saúde em Senador La Rocque tem como base a Atenção Primária à Saúde, com foco na proteção da saúde e na prevenção de agravos, conforme estabelecido pela Política Nacional de Atenção Básica em 2017.

De acordo com o Sistema de Informação da Atenção Básica, o município possui 15.628 pessoas cadastradas nas áreas de cobertura, com 6664 cadastros domiciliares e territoriais. Com oito equipes da Estratégia Saúde da Família e uma unidade de média complexidade atuante 24 horas, Senador La Rocque oferece assistência à saúde a toda a população, incluindo o manejo de óbitos domiciliares.

A cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil era de 76,8% em dezembro de 2020, com o estado do Maranhão apresentando uma cobertura ainda maior, de 87,75%. Na Região de Saúde de Imperatriz, onde Senador La Rocque está situado, a cobertura atingia 91,75%, com o município alcançando uma cobertura de 100% por equipes da Estratégia Saúde da Família.

Em 2020, foram registrados 325.582 óbitos domiciliares no Brasil, sendo 12.527 no estado do Maranhão e um total de 119 em Senador La Rocque em 2021, representando 91,3% da meta estabelecida pelo Programa de Qualificação de Vigilância em Ações de Saúde (PQAVS). No entanto, casos de judicialização surgiram devido ao não cumprimento do prazo de quinze dias para emissão da certidão de óbito, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 6015 de 31 de dezembro de 1973.

Diante desse contexto, foi implementado um recurso de baixo custo na Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes, localizada no centro do município e cobrindo uma área totalmente urbana. Com uma população cadastrada de 2744 pessoas, distribuídas em 723 famílias e 9 microáreas, a unidade atende principalmente a população idosa, com 568 pessoas acima de 60 anos, das quais 80 possuem doenças crônicas.

O objetivo da implementação foi estabelecer diretrizes para padronizar as orientações e ações na ocorrência de óbitos domiciliares dos pacientes assistidos pela unidade, por meio da criação de um Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares. Isso capacitou os profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família para lidar adequadamente com essas situações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi conduzido na Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes, localizada no centro do município de Senador La Rocque, utilizando uma metodologia de pesquisa de campo e análise documental com delineamento quase experimental, do tipo antes e depois, e abordagem quantitativa e qualitativa. O período de realização do estudo foi de setembro a dezembro de 2022.

Conforme definido por Selltiz, Wrightsman e Cook (197), o delineamento quase experimental difere do experimental pela ausência ocasional de um grupo controle e pela não aleatoriedade na seleção dos participantes, que são escolhidos com base na vivência com a problemática em questão. O grupo participante foi composto por profissionais da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica Miguel Nunes incluindo enfermeiras, médicos, agentes comunitários de saúde e técnicas de enfermagem.

A abordagem quantitativa, de acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010), utiliza técnicas estatísticas para análise de dados coletados, proporcionando resultados precisos e confiáveis. Por outro lado, a pesquisa qualitativa conforme Gerhardt e Silveira (2009), não se baseia em representações numéricas, mas sim na profundidade da análise do fenômeno estudado.

O estudo foi estruturado utilizando o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES), conforme descrito por Nascimento e Reis (2015). Esse método envolve a identificação de uma problemática dentro de uma realidade específica e a elaboração de estratégias para abordá-la, considerando diferentes dimensões como política, economia, saúde e social.

O PES é composto por quatro etapas: momento explicativo, momento normativo, momento estratégico e momento tático-operacional, conforme delineado por Santos et al. (2017). Na primeira etapa, foi realizada uma busca e identificação da problemática relacionada ao manejo de óbitos domiciliares, seguida pela revisão da literatura para embasar a intervenção.

Na segunda etapa, foi elaborado o planejamento da intervenção, selecionando a Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes como área de atuação e definindo as ações estratégicas a serem realizadas, incluindo avaliação do conhecimento dos profissionais, rodas de conversa e fornecimento do Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares.

Na terceira etapa, foram identificados os pontos fortes e fracos da implementação da intervenção, avaliando sua viabilidade e eficiência. Observou-se a importância do protocolo para orientação adequada da equipe da Estratégia Saúde da Família.

Na quarta etapa, foram realizadas as atividades planejadas, incluindo rodas de conversa introdutórias, orientações sobre o manejo de óbitos domiciliares e avaliações o conhecimento adquirido pelos profissionais. O estudo foi concluído com a avaliação dos resultados e impactos da intervenção na prática da equipe de saúde.

Posteriormente a aplicação do questionário individual de verificação de conhecimentos adquiridos, os dados foram inseridos na plataforma Microsoft Excel para tabulação e análise comparativa do conhecimento prévio do grupo participante, com o conhecimento adquirido após as atividades realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mostra final para a obtenção dos resultados foi selecionada pelas seguintes etapas utilizando um grupo escolhido incluindo duas enfermeiras, cinco agentes comunitários de saúde, cinco técnicas de enfermagem e um médico, apresentada na tabela a seguir:

Quadro 1: Descrição das atividades realizadas.

Atividade	Data	Envolvidos	Objetivo	Monitoramento
Roda de conversa introdutória e avaliação de conhecimentos prévios sobre o manejo de óbitos domiciliares municipais.	15/11/22	Enfermeiras, Médico, Agentes Comunitários de Saúde, Técnicas de Enfermagem	Conhecer de forma profunda as possíveis causas relacionadas ao problema delimitado e avaliar o Conhecimento dos grupo participante.	Questionário Individual Avaliativo.

Roda de conversa para implantação de Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares, troca de experiências e esclarecimento de dúvidas	22/11/22	Enfermeiras, Médico, Agentes Comunitários de Saúde, Técnicas de Enfermagem	Elucidar todas as dúvidas do grupo participante e Apresentar as diretrizes para a organização dos Procedimentos a serem realizados em caso de manejo de óbitos domiciliares.	Participação ativa durante a aplicação da atividade.
Avaliação de conhecimentos adquiridos após a implementação das diretrizes para o manejo de óbitos através do POP.	20/12/22	Enfermeiras, Médico, Agentes Comunitários de Saúde, Técnicas de Enfermagem	Avaliar conhecimentos adquiridos.	Questionário individual avaliativo.

Fonte: Autoras, 2022

Através das etapas realizadas, pode-se analisar que a discussão do artigo estende-se pelo Momento introdutório e avaliação de conhecimentos prévios; Roda de conversa para implementação de Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos, orientações e esclarecimento de dúvidas e Momento avaliativo de conhecimentos adquiridos.

MOMENTO INTRODUTÓRIO E AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS

A primeira atividade ocorreu em quinze de novembro, com uma roda de conversa introdutória sobre o tema “Manejo de Óbitos Domiciliares”, onde a pesquisa foi apresentada

ao grupo participante. Abordamos superficialmente a problemática da judicialização da emissão da certidão de óbito devido à perda do prazo de emissão em cartório municipal, e apresentamos o questionário de avaliação de conhecimentos prévios sobre o assunto. O questionário incluiu informações de identificação dos profissionais, como sexo, faixa etária, grau de instrução/formação, área de atuação profissional, e sete questões curtas com alternativas sim ou não, além de espaço para justificativa da resposta. O grupo participante era composto por treze servidores públicos, sendo doze do sexo feminino e um do sexo masculino, todos da Estratégia Saúde da Família cadastrados na Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes.

Quanto à faixa etária, cinco participantes tinham entre 26 e 35 anos, quatro entre 36 e 45 anos, dois entre 46 e 55 anos, e dois tinham 60 anos ou mais.

Quanto ao grau de instrução/formação, de acordo com a área de atuação de cada participante: quatro agentes comunitários de saúde possuíam ensino médio completo e um estava cursando ensino superior. Dos cinco técnicos de enfermagem, todos tinham ensino médio completo. Entre os demais profissionais de ensino superior, havia um médico e duas enfermeiras. Todos esses detalhes estão sintetizados no quadro abaixo:

Quadro 2. Dados dos participantes

Participantes da Conversa sobre “Manejo de Óbitos Domiciliares”													
	Sexo		Idade				Profissionais da Saúde				Escolaridade		
Participantes	M	F	26 a 35	36 a 45	45 a 55	+ de 55	Agentes Comunitários de Saúde	Técnicos de Enfermagem	Médico	Enfermeiros	Ensino Médio	Ensino Superior Cursando	Ensino Superior Concluído
13	1	12	5	4	2	2	5	5	1	2	9	1	3

Fonte: Autoras, 2022

Após a coleta de dados para identificação dos participantes, foram abordadas questões sobre o manejo de óbitos domiciliares no município de Senador La Rocque. A primeira pergunta indagou sobre o conhecimento da Ficha de Declaração de Óbito, com 7 participantes (53,84%) respondendo afirmativamente e 6 (46,16%) negativamente, mostrando que mais da metade da equipe da Estratégia Saúde da Família da Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes já teve contato com a ficha.

A segunda pergunta questionou se os participantes já preencheram ou ajudaram a preencher uma Declaração de Óbito. Nessa questão, 4 participantes (30,77%) responderam afirmativamente, enquanto 9 (69,23%) responderam negativamente.

Na terceira pergunta, sobre se o preenchimento da Declaração de Óbito é um ato médico, 10 participantes (76,92%) responderam afirmativamente e 3 (23,08%) negativamente. Observa-se que mais de 20% dos participantes não tinham esse conhecimento, conforme a Resolução nº 1779/05 do Conselho Federal de Medicina.

A pergunta 4 indagou se os participantes conheciam o prazo para emissão da Certidão de Óbito em Cartório. Nesse caso, 6 participantes (46,16%) responderam afirmativamente, enquanto 7 (53,84%) responderam negativamente. Um profissional médico dentro dos que conheciam o prazo mencionou erroneamente que o prazo era de trinta dias, quando na verdade, pela Lei Federal 6.015/73, o prazo máximo é de quinze dias.

Por fim, na pergunta 5, sobre quem deve emitir a declaração de óbito em caso de óbito domiciliar sem assistência médica, apenas 4 participantes (30,77%) responderam afirmativamente, enquanto 9 (69,23%) responderam negativamente. Dos que responderam afirmativa-

mente, apenas três profissionais descreveram corretamente que o responsável é o médico.

Em contrapartida, o profissional médico, estando inserido dentro do quantitativo dos 4 participantes que responderam que conheciam o procedimento a ser realizado, descreveu que a responsabilidade da emissão em caso de falecimento domiciliar sem assistência médica seria do enfermeiro, porém, como foi observado na descrição a Resolução nº 1779/05 do Conselho Federal de Medicina, o preenchimento da Declaração de Óbito (DO) é um ato médico, estando vedado o preenchimento por qualquer outro profissional. Além disso, segundo o Ministério da Saúde (2022) quando há um caso de morte natural sem assistência médica, o preenchimento da DO deve ser realizado por: Médico do Serviço de Verificação de Óbito (SVO), nas localidades que dispõem desse serviço, Médico da ESF da área de abrangência do falecido, o médico de outro serviço público de saúde mais próximo do local onde ocorreu o evento; ou, na sua ausência, qualquer médico, nas localidades sem SVO. O Quadro a seguir sintetiza as respostas dos participantes quanto aos questionamentos 1 a 5:

QUADRO 3. QUESTIONAMENTOS 1 A 5 DE AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE O MANEJO DE ÓBITOS DO MUNICÍPIO DE SENADOR LÁ ROCQUE

1.Conhecimento da Ficha de Declaração de Óbito		2.Você já preencheu ou ajudou a realizar o preenchimento de uma Declaração de Óbito		3 . Você tem conhecimento de que o preenchimento da Declaração de Óbito é um ato médico		4.Você conhece o prazo para emissão de Certidão de Óbito em Cartório?		5. Você sabe por quem a declaração de óbito deverás er emitida em caso de óbito em domicílio sem assistência médica ?	
Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
7	6	4	9	10	3	6	7	4	9

Fonte: Autoras, 2022

Na questão 6, que abordou as orientações da equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF) em caso de óbito domiciliar sem acompanhamento médico, mas com acompanhamento prévio da equipe, 11 participantes responderam “NÃO” e 2 responderam “SIM”.

Já na pergunta 7, que indagou sobre a correta distribuição das folhas de Declaração de Óbito para a Unidade Básica de Saúde, Secretaria Municipal de Saúde e familiares para o Cartório Municipal, a sequência correta era “2,1,3”. Nesse caso, 9 participantes selecionaram essa sequência, representando 69,77% do total. Outros 2 participantes escolheram “3,2,1”, o que equivale a 15,38%, enquanto 1 optou por “1,2,3” (7,69%) e 1 por “1,3,2”. Isso indica que 69,77% dos participantes conheciam os destinos corretos das folhas, enquanto 30,23% não tinham essa informação.

Roda de conversa para implementação de Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos, orientações e cerceamento de dúvidas.

Posteriormente, a segunda atividade ocorreu no dia vinte e dois de novembro, com a presença e o interesse dos participantes em uma nova roda de conversa, dessa vez, realizada com objetivo de orientar a equipe a forma como deveria ser realizado o manejo dos óbitos domiciliares no município de Senador La Rocque, foi apresentado durante esta atividade o Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos domiciliares, juntamente com informações descritas no Manual de Instruções para preenchimento da Declaração de Óbito do Ministério da Saúde (2022), e apresentação da Folha de Declaração de Óbito.

Durante este momento a equipe demonstrou se interessada e participativa, de forma que diversos profissionais apresentaram situações de dificuldade experienciadas se tratando do preenchimento da declaração de óbito e colocando também em questão as dúvidas individuais de cada participante, que no momento foram prontamente esclarecidas respaldadas de acordo com o manual.

Momento avaliativo de conhecimentos adquiridos.

Após a implementação do Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares, os profissionais da saúde passaram por atividades avaliativas para verificar o conhecimento adquirido. Os resultados mostraram uma melhoria significativa na compreensão dos procedimentos corretos em diversas situações, como emissão da Declaração de Óbito em domicílio com e sem assistência médica, além do manuseio adequado das folhas de declaração. A análise compara-

tiva entre os conhecimentos prévios e adquiridos evidenciou um aumento considerável na familiaridade com os protocolos, indicando a eficácia das intervenções realizadas.

Abaixo, segue o resumo dos resultados do questionário avaliativo, que ilustra o conhecimento adquirido pelos profissionais após a implementação do Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares. Os dados indicam uma melhoria significativa na compreensão dos procedimentos adequados em casos de óbitos domiciliares, destacando áreas onde ainda são necessárias orientações adicionais para garantir uma execução eficaz do protocolo.

QUADRO 4. RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO AVALIATIVO APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DO PROTOCOLO OPERACIONAL PADRÃO DE MANEJO DE ÓBITOS DOMICILIARES

Questão	Descrição	Resposta Correta	Resposta Incorreta	Percentual de Acerto
1	Prazo para emissão da Certidão de Óbito em cartório municipal	Emissão em até 24 horas, com prazo máximo de 15 dias (69,2%)	Emissão em até 48 horas, com prazo máximo de 15 dias (30,8%)	69,2%
2	Profissionais responsáveis pela emissão da Declaração de Óbito em caso de	falecimento domiciliar sem assistência médica	Médico do Serviço de Verificação de Óbitos, médico da Estratégia Saúde da Família, médico de outro serviço público de saúde mais	84,6%

			próximo ou qualquer médico (84,6%) Instituto Médico Legal (IML) (15,4%)	
3	Profissionais responsáveis pela emissão da Declaração de Óbito em caso de falecimento domiciliar com assistência médica	Médico responsável pela assistência, designado pela instituição, pertencente ao programa de saúde, ou médico do Sistema de Verificação de Óbito (100%)	N/A	100%
4	Procedimento e orientações em caso de óbito domiciliar sem assistência médica, mas com acompanhamento prévio da Equipe de Saúde da Família	Emissão da Declaração de Óbito pelo médico responsável ou designado, ou encaminhamento para Serviço de Verificação de Óbito (61,5%)	Encaminhamento imediato para Serviço de Verificação de Óbito (30,8%), Verificação da data de atendimento prévio e comunicação ao médico da ESF (7,7%)	61,5%
5	Destino das folhas de Declaração	Branca: Secretaria Municipal de	N/A	76,9%

	de Óbito (branca, amarela e rosa) em caso de falecimento domiciliar	Saúde; Amarela: Cartório Municipal; Rosa: Unidade Básica de Saúde (76,9%)		
--	---	--	--	--

Fonte: Autoras, 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Protocolo Operacional Padrão de Manejo de Óbitos Domiciliares é uma estratégia de baixo custo destinada a fortalecer e aprimorar a assistência, bem como capacitar os profissionais para lidar adequadamente com os óbitos em domicílio. Esta iniciativa é especialmente relevante em Larroque, onde mais de 20% da população tem mais de 60 anos e 14,68% já têm alguma doença crônica. Isso facilita a padronização dos procedimentos e a comunicação precisa com as famílias, visando oferecer um suporte humanizado e evitar burocracias que possam atrasar a obtenção da documentação necessária, como a Declaração e a Certidão de Óbito.

Destaca-se também o uso do Planejamento Estratégico Situacional como metodologia, uma ferramenta valiosa para implementar planos de ação que abordem problemas reais no ambiente de trabalho, tornando mais fácil a sistematização das atividades e a avaliação de sua eficácia.

Por fim, após a implementação do POP, os profissionais da Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes demonstraram estar mais capacitados para fornecer informações preci-

sas às famílias e tomar decisões apropriadas de acordo com cada situação, levando em consideração o contexto familiar e individual do falecido. Espera-se que este estudo não apenas beneficie a Unidade Básica de Saúde Miguel Nunes, mas também outras instituições de saúde em Senador La Rocque e em toda a região.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. O.; BARROS, L. G. Resolução CFM nº 1.779/05. Conselho Federal de Medicina. **Revista Bioética**. Brasília-DF, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3615/361533241014.pdf>. Acesso em: 17 nov 2022.

BRASIL. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados. **Senador La Rocque**. Brasília-DF, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/senador-la-rocque.html>. Acesso em: 10 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Lei Federal 6.015 de 21 de dezembro de 2017. Brasília – DF, 1973**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm. Acesso em: 10 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Datasus – Tabnet**. Brasília-DF, 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 11 set 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Manual de Instruções para Preenchimento da Declaração de Óbito**. Brasília – DF, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria 2.436 de 21 de dezembro de 2017 – Aprova a Política Nacional da Atenção Básica**. Brasília – DF, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html>. Acesso em: 10 set 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. UFRGS. Porto Alegre – RS, 2009. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad 005.pdf](https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad%20005.pdf). Acesso em 12 set 2022.

NASCIMENTO, J. O.; REIS, M.P. Planejamento Estratégico Situacional. **Liceu**. São Paulo – SP, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Samsung/Documents/P%C3%93S%20ODO-CENCIA/1721-13192-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Documents/P%C3%93S%20ODO-CENCIA/1721-13192-1-SM%20(1).pdf). Acesso em: 15 set 2022.

SANTOS, A. R. et al. Planejamento Estratégico Situacional. **Forgep**. São Paulo – SP, 2017. Disponível em: [http://flacso.org.br/files/2017/05/Caderno-7-Planejamento- Estrat%C3%A9gico-Forgep.pdf](http://flacso.org.br/files/2017/05/Caderno-7-Planejamento-Estrat%C3%A9gico-Forgep.pdf). Acesso em: 15 set 2022.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, N. S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. v.2. São Paulo – SP: Editora Pedagógica e Universitária LTDA, 1976. Acesso em: 12 set 2022.

